

RELEITURAS DO BARROCO¹

Ana Paula de Aquino CAIXETA²

Paloma Santos SILVA³

Júlia Mariano FERREIRA⁴

Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, GO

RESUMO

O presente trabalho utiliza-se do processo da releitura de obras do campo da pintura para explicitar a influência das técnicas barrocas em composições fotográficas. Eleger Michelangelo Merisi da Caravaggio (1571-1610) e sua obra *Davi com a cabeça de Golias* (1609-1610) como alicerce artístico torna possível uma ressignificação que lida com quesitos técnicos e com a potência do discurso utilizado pelo pintor: impulsionando a criação de retratos naturalistas ousados e francos com a realidade. Na fotografia temos *chiaroscuro* (claro-escuro), contraste gritante e Davi mulher, seminua, segurando firmemente a cabeça degolada do gigante Golias – elementos impactantes que ecoam a força do feminino de forma visceral.

PALAVRAS-CHAVE: fotografia; releitura; barroco; Caravaggio; feminino.

1 INTRODUÇÃO

O termo “barroco” significa disforme, absurdo ou grotesco e é designado para representar as artes que sucederam a Baixa Renascença em meados do século XVIII, na Itália. A pintura proveniente desse movimento artístico preza por características estilísticas muito específicas, técnicas marcantes como a composição complexa e simétrica na diagonal, a aplicação abundante do *chiaroscuro* e contrastes gritantes, almejando a intensificação dos efeitos emocionais e dramáticos representados nas cenas.

Michelangelo Merisi da Caravaggio (1571-1610) foi um mestre italiano que fez uso dramático da iluminação e demais métodos barrocos para solidificar seu naturalismo “indecoroso”, assim considerado devido ao uso de temáticas bíblicas para representar uma realidade honesta e sem pudores, “o pintor escavava o que de humano e mundano existia em cada cena que representava, com uma ousada tentativa de pintar o mundo sensível como ele o enxergava: sem concessões, nu de idealismos ou de eufemismos.” (MOURA, 2015, p. 95).

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Fotografia Artística (avulso), modalidade Produção Transdisciplinar.

² Aluna líder do grupo e estudante do 3º ano do Curso de Cinema e Audiovisual, email: ana_akino@hotmail.com.

³ Estudante do 3º ano do Curso de Cinema e Audiovisual, email: palomasantossilva1@gmail.com.

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Cinema e Audiovisual, email: photo.juliamariano@gmail.com.

A obra caravagesca selecionada para a execução do trabalho foi *Davi com a cabeça de Golias* (Michelangelo Merisi da Caravaggio, 1609-1610). A cena retratada provém de uma história bíblica em que um homem diminuto vence de forma bárbara um gigante. A pintura impacta através do rigor de sua dramaticidade, constituída por uma iluminação artificial na diagonal, que intensifica o jogo de luz e sombra, e altos níveis de contraste, elementos os quais colaboram com a solidificação da composição, auxiliando na expressividade narrativa. Gombrich discorre sobre tais características utilizadas por Caravaggio no seguinte trecho:

A luz não faz o corpo parecer gracioso e macio; é áspera e quase ofuscante no contraste com as sombras profundas. Mas faz toda a estranha cena destacar-se com uma honestidade intransigente que poucos de seus contemporâneos poderiam apreciar, mas teria um efeito decisivo sobre artistas subseqüentes. (GOMBRICH, 1999, p. 393).



Fig. 1: Michelangelo Merisi da CARAVAGGIO (1571 – 1610)
Davi com a cabeça de Golias, (1609 – 1610).
Óleo sobre tela, 125,5 x 101 cm
Galleria Borghese, Roma, Itália

Ao considerarmos tal potencialidade da luz caravagesca com relação à franqueza naturalista dos corpos, juntamente à reverberação do seu efeito sobre fotografos que utilizam ainda hoje de tais técnicas para compor suas imagens, alcançamos então a motivação do presente trabalho em adotar *Davi com a cabeça de Golias* como objeto de

releitura fotográfica. Constrói-se a proposta de ressignificação do discurso da obra original para uma adaptação que visa dialogar com o empoderamento feminino perante seu corpo. Davi abandona o masculino para assumir a figura feminina, com um seio nu, segurando firme e elegantemente a cabeça degolada do gigante Golias, o qual representa a metáfora da latência machista sobre o corpo da mulher, que reprime ou objetifica-o cotidianamente.

Aqui, buscamos uma negação do mito da beleza discutido e condenado por Patricia Fabiola Scandolara, que alega: “Apesar de tantas conquistas legais e materiais, as mulheres se tornaram vítimas dos holofotes do mito da beleza, quanto maiores suas conquistas, mais rígidas e cruéis foram as imagens da beleza feminina a elas impostas”. (SCANDOLARA, 2013, p. 12). Experimentamos então uma representação mulher de Davi que não apenas quebrassem o dito popular do “sexo frágil”, como também buscasse manter uma postura serena e sem tanta rigidez.

Durante o processo de composição da releitura em foto houve um zelo por reproduzir com a maior fidelidade possível as técnicas utilizadas por Caravaggio. Os corpos são tomados por uma ambigüidade de luz e sombras, vida e morte, ocultação e, ao mesmo tempo, exposição da interioridade dos personagens, “inundando o consciente e o inconsciente dos espectadores, convidando a enxergar, nas formas pintadas, fantasmas, sombras e espectros de prazer e de dor que rondam as nossas vidas.” (MOURA, 2015, p. 96). Trabalha-se com os aspectos principais da obra a fim de manter sua essência visual, logo a preocupação com os eixos que dizem respeito a: iluminação, cores e valorização dos corpos, que buscam revelar aspectos de uma natureza biológica pura e liberta dos pudores sociais. Já no rearranjo da questão de gênero ocasionado propositalmente na fotografia assume-se um compromisso de transformação e crítica, visando contemporanizar a obra.

2 OBJETIVO

O presente trabalho visa ressignificar uma pintura barroca do século XVII, com influência de uma história bíblica e na produção de uma obra fotográfica, distinta da pintura, mas preservando elementos do barroco como a iluminação. Trazendo características contemporâneas, como os abordados pela teoria feminista, para serem incorporados à obra, gerando assim novas significações.

Nesse sentido, a partir de tal construção, pretende-se criar uma ressignificação da peça artística que possibilite a ressonância de um novo discurso, o qual dialoga com o empoderamento feminino em uma sociedade culturalmente machista. Trocamos o pincel

pela câmera, lutando assim com “armas” diferentes das utilizadas por Caravaggio, no entanto, utiliza-se da mesma “munição”, a fim de valorizar um naturalismo sem amarras, sem pudores.

3 JUSTIFICATIVA

A escolha artística de Caravaggio por um naturalismo desapegado dos padrões estéticos postulados pela sociedade é, ainda hoje, uma preocupação de diversos artistas que querem ir contra a imposição de certos padrões de beleza ou até mesmo de moralismos que permeiam o século XXI. Considerando tais questões levantadas por um estilo artístico do século XVIII e que ainda ressoam visivelmente na modernidade, nota-se a importância de uma proposta de releitura da obra *Davi com a cabeça de Golias* através de uma fotografia que preza pela utilização das mesmas técnicas de composição e busca concretizar um discurso que promova o empoderamento da mulher com o próprio corpo dentro da sua luta cotidiana contra as diferenças de gênero. Tal contextualização nos torna visível a latente necessidade de privilegiar um olhar para uma natureza infinita em sua diversidade e dinamismo. De modo com que:

Ter medo de retratar a fealdade parecia a Caravaggio ser uma fraqueza desprezível. O que ele queria era a verdade. A verdade tal como ele a via. Não lhe agradavam os modelos clássicos nem tinha respeito algum pela ‘beleza ideal’. Queria livrar-se de todas as convenções e repensar a arte desde o começo. (GOMBRICH, 1999, p. 305).

A fotografia feita torna-se então um instrumento de ressalva da potência referencial barroca no processo de composição e, para Cássia Maria Popolin (2009), ao atravessarmos o tempo e sairmos da sua redoma, a obra de arte recriada resgata o passado no presente, “aproximando e interagindo o leitor com um saber antes restrito a uma minoria” (POPOLIN, 2009, p. 920). Sofrendo alterações nos processos de releitura ao receber novos elementos, essas imagens podem gerar novos sentidos antes não pretendidos pelo autor da obra inspiradora. Dessa forma, o leitor das imagens rompe a barreira do tempo ao analisar as diferentes imagens criadas e apresentadas em contextos distintos. Sobre os criadores desse tipo de obras, Humberto deixa claro que não precisam ser “inovadores originais, mas transformadores e enriquecedores de verdades que nos antecederam” (HUMBERTO, 2000, p. 39).

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para obtermos uma execução bem sucedida da releitura fotográfica de *Davi com a cabeça de Golias*, buscamos referenciais teóricos e práticos acerca do movimento Barroco e do artista Caravaggio em livros como *A história da Arte* (E.H. Gombrich, 2009), artigos acadêmicos, que propunham algumas análises artísticas, e pesquisas através da internet, a fim de complementar o estudo e colaborar com o processo de realização prática do projeto. Houve também uma dissecação minuciosa da obra original no quesito técnico.

Para o dia da produção contamos com dois modelos, uma mulher e um homem (com faixa etária por volta dos 20 anos), que posaram nos papéis de Davi e Golias dentro de um estúdio de fotografia. A caracterização dos personagens e fundo cenográfico foram compostos com tecidos do tipo malha. Davi usava um pano branco atravessado no corpo, deixando à mostra um de seus seios, e o corpo de Golias fora todo coberto abaixo do pescoço com um tecido preto, da mesma tonalidade do fundo. A maquiagem foi um recurso fundamental para reforçar os efeitos de luz e sombra na pele, através de contornos que trabalhavam com tons escuros e mais claros.

Para a composição fotográfica, utilizamos um fundo totalmente preto para gerar a profundidade necessária, exigida pela referência, e também causar o “desaparecimento” do corpo de Golias. Foi utilizado um spot de luz para produzir toda a iluminação e gerar a composição diagonal essencial à cena. A câmera utilizada foi uma Canon EOS 60D, com o ISO-1600, a objetiva utilizada foi com distância focal de 18-55mm, abertura do diafragma f/7.1 e velocidade de exposição 1/100s.

Após o ensaio fotográfico, iniciou-se o processo de seleção e tratamento da foto escolhida. A edição foi feita utilizando recursos do *photoshop* como aumento no nível do contraste, controle de brilho e coloração.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A releitura da obra de Caravaggio foi realizada dentro de um estúdio fotográfico com um cenário composto por um fundo de tecido preto. A iluminação artificial provinha da diagonal esquerda, acima do quadro e gerava uma marcação dramática em *chiaroscuro* nos modelos. A mulher, que pousa como Davi, ficou posicionada na esquerda e mais ao fundo, de maneira com que seu braço esticado alcançasse a cabeça de Golias, que ficou de joelhos, abaixo e à direita, coberto por um tecido preto da cor do fundo. Davi segura a

cabeça “degolada” de Golias com firmeza, porém mantém um semblante sereno, enquanto o gigante esboça seu esgotamento vital.

Ao final do processo de edição temos uma fotografia constituída de ambigüidades. Os personagens têm seus corpos divididos por luzes e sombras, vitalidade e morbidez, exposição e ocultação, força e serenidade e etc. Temos, por fim, um produto que transborda dramaticidade, tanto em técnica quanto pelo discurso construído imagetivamente.

6 CONSIDERAÇÕES

Apesar de trabalharmos com a presença direta e explícita dos referenciais técnicos do barroco para essa releitura, é importante frisar a potência influenciadora desse movimento artístico para a fotografia em geral. Muitos fotógrafos utilizam um ou vários dos elementos característicos quando pretendem alcançar uma plasticidade fotográfica que possua dramaticidade, profundidade, contrastes fortes e/ou trabalhar com significações ambíguas.

Com relação ao produto final, é possível perceber na fotografia a presença dos elementos desejados: há um trabalho com a luz diagonal e que proporciona efeitos marcantes de *chiaroscuro*; a maquiagem reforça ainda mais a questão das luzes e sombras presentes nos modelos; os tecidos utilizados tomam e escondem formas, nos remetendo à obra original e, considerando o discurso proposto, nota-se a utilização do naturalismo honesto de Caravaggio na ressignificação que almeja empoderar a mulher e o seu corpo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMBRICH, E.H. **A história da Arte**. Rio de Janeiro: 2009.

HUMBERTO, Luis. **Fotografia, a poética do banal**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.

MOURA, Andrei. Entre luz vertical e o sol sombrio: Uma leitura de David com a cabeça de Golias, de Caravaggio. **Ícone: Revista brasileira de História da Arte**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, abr., 2015.

POPOLIN, Cássia Maria. Arte em revista: a re-significação de obras de arte nas capas da *Veja*. In: Encontro Nacional de Estudos da Imagem, 2., 2009, Londrina, **Anais do II Encontro Nacional de Estudos da Imagem**, Londrina: UCG, 2009.

SCANDOLARA, Patricia Fabiola. Arte feminista: diálogo entre o mito da beleza e as obras de Jenny Saville. In: Seminário Internacional Fazendo Gênero, 10., 2013, Florianópolis, **Anais eletrônicos do Fazendo Gênero 10: desafios atuais do feminismo**, Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

ANEXOS:



Releitura fotográfica: “*Davi com a cabeça de Golias*”,
de Ana Paula de Aquino Caixeta e Paloma Santos Silva (2015)